

SIMPÓSIO 3

DOCUMENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS, AFRICANAS E DO PORTUGUÊS DIALETAL

Fábio Bonfim Duarte – UFMG
Aroldo Leal – UFMG

Resumo: Este simpósio tem por objetivo congrega estudos sobre línguas indígenas, línguas africanas, línguas crioulas, variedades do português dialetal rural e similares. Nesse sentido, trata-se de espaço de diálogo entre pesquisadores que também se interessam pela face multilíngue de Minas Gerais e do Brasil, já que essas outras línguas constituem parte da diversidade linguística que há em Minas Gerais e no Brasil. São convidados a se inscrever pesquisadores com trabalhos que apresentem resultados de projetos, concluídos ou em andamento, que tenham por objetivo documentar, descrever ou revitalizar tais línguas. Enquanto os estudos de documentação linguística têm por objetivo criar registros duráveis de línguas pouco conhecidas (HIMMELMANN, 2006), o trabalho de descrição consiste no oferecimento de análises objetivas sobre o conteúdo de documentações prévias. A revitalização linguística, por outro lado, dialoga com esses dois esforços, buscando aplicá-los para reverter um processo de declínio no uso de uma língua, ou mesmo de fazer reviver uma língua já extinta (PINE; TURIN, 2017). Esses esforços têm relevância num contexto em que processos neocoloniais e/ou de globalização impõem o uso de línguas majoritárias em detrimento de línguas menos representadas, como foi e ainda é o caso do Brasil, em que somente restam cerca de 180 línguas indígenas, sendo que boa parte destas está em risco de extinção iminente (DUARTE, 2016). Além disso, calcula-se que vieram ao Brasil falantes de cerca de 300 línguas africanas (FARACO, 2019), algumas das quais chegaram a ter o status de língua franca ou veicular em determinadas regiões e épocas, como o quimbundo, a língua fon (“língua de mina”) e o iorubá (BONVINI, 2014). Outros temas possíveis são abordagens sociolinguísticas que discutam a vitalidade de línguas minoritárias, ou abordagens explicativas de dados coletados junto a falantes nativos de línguas minoritárias, nos domínios da fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, ou semântica/pragmática, de tal forma a apresentar dados que confirmem ou infirmem teorias em tais domínios.

Palavras-chave: línguas indígenas; línguas africanas; línguas crioulas, português dialetal e similares.

Referências:

BONVINI, Emilio. *Línguas africanas e português falado no Brasil*. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. (eds.) *África no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE, Fábio Bonfim. *Diversidade linguística no Brasil: a situação das línguas ameríndias*. Caletoscópio, v. 4, p. 27-62-62, 2016.

FARACO, Carlos Alberto. *História do Português*. São Paulo: Parábola, 2019.

HIMMELMANN, Nikolaus. Language documentation: what is it and what is it good for? In” GIPPERT, Jost; HIMMELMANN, Nikolaus; MOSEL, Ulrike (eds.) *Essentials of language documentation*. Berlin: Walter de Gruyter, 2006, p. 1-30.

PINE, Aidan; TURIN, Mark. *Language revitalization*. Oxford Research Encyclopedia of Linguistics, 2017. Disponível em: <https://nam11.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Foxfordre.com%2Flinguistics%2Fview%2F10.1093%2Fafrefore%2F9780199384655.001.00&am>>. Acesso: 25 set. 2019.